

ESTAÇÃO DE AVISOS DA GUARDA

CIRCULAR Nº 02 /2019

Guarda, 22 de Fevereiro

Prunoideas – Pessegueiros

1 - Lepra do pessegueiro

Doença frequente na região em pessegueiros, provocando normalmente elevados estragos, sendo a fase de maior susceptibilidade o início do desenvolvimento do botão floral, associado a períodos de tempo frio e húmido. O fungo sobrevive por meio de micélio, nos ramos e rebentos, ou esporos que permanecem na planta. Assim, a **oportunidade do tratamento** é fundamental para o controlo da doença e para a redução dos custos da protecção das plantas. A altura óptima é quando se verifica o aparecimento das pontas verdes ou avermelhadas dos gomos.



Fig 1- Botão inchado B

Recomendamos aos Srs Fruticultores, para uma maior eficácia do tratamento, à medida que as diferentes variedades atingirem esta fase fenológica, efectuar tratamento, utilizando um produto à base de cobre.

2 - Cochonilha de S. José

Deve efectuar a estimativa do risco ao nível da parcela, em pelo menos 25 plantas. Se observar a presença deste inimigo, deverá nesta fase, efectuar tratamento com um produto à base de óleo parafínico, molhando bem as plantas

Cerejeiras

3 - Cancro bacteriano

Os sintomas mais característicos desta bactéria verificam-se em plantas jovens até aos 5 anos. A bactéria encontra-se na microflora que coloniza as folhas, em cancrios do tronco e ramos, multiplicando-se ao longo do ano. As temperaturas baixas, feridas e má adaptação das plantas ao local e sensibilidade varietal, são os agentes responsáveis pelos seus ataques.



Fig. 2 – Exsudados da bactéria em tronco cerejeira

Dadas as condições favoráveis, no presente ano, e a existência de inóculo, **recomendamos a realização de tratamento quando verificar o inchamento dos gomos**, com um produto à base de cobre.

Pomoideas - Formas Hibernantes de insectos e ácaros

O tratamento de Inverno deve realizar-se em pomares de macieiras e pereiras como **medida preventiva** para reduzir o inoculo de alguns inimigos.

Se no seu pomar, no ano anterior, verificou a presença da **cochonilha de S. José, ácaros e afideos, psila da Pereira**, tenha em atenção a evolução fenológica das diferentes variedades, devendo efectuar o tratamento o mais próximo possível do abrolhamento, que será **o momento oportuno para a aplicação** do óleo parafínico – ex-oleo de verão.

Para maior eficácia do tratamento tenha em atenção:

Realizar o tratamento, com tempo seco, sem vento e temperaturas superiores a 15° graus; não aplicar com temperaturas inferiores a 5° graus; Molhar bem as pernas e ramos até ao princípio do escorrimento.

Cochonilha de S. José

Devem os Srs Fruticultores efectuar **estimativa do risco na sua parcela** e observar 25 plantas. Se verificou a presença de infestação nos ramos ou pernas, deve realizar tratamento na fase fenológica de gomo inchado, dado o início da sua actividade da praga.

Psila da Pereira

Já observámos o início das posturas deste inimigo, junto aos gomos provenientes dos adultos hibernantes. O óleo parafínico tem boa eficácia no combate aos ovos. Contudo, em alternativa, pode também combater os adultos hibernantes com insecticida, devendo este tratamento realizar-se em dias de sol, sem vento e temperaturas suaves, afim de reduzir as populações hibernantes de forma a quebrar o ciclo deste inimigo.

Fogo Bacteriano – Erwinia Amylovora

Dada a presença desta bactéria de quarentena, em pomares na região e tendo em consideração a perigosidade da doença para a fruticultura, aconselhamos tratamento com cobre, visando a redução do inoculo da bactéria, devendo ser realizado tratamento ao inchamento dos gomos.

Cancro Europeu

Em pomares onde se tenha verificado a presença deste fungo, deve eliminar os ramos com sintomas, raspar a zona dos cancos e desinfetar com pasta fungicida com cobre. Em pomares com histórico da doença aconselhamos a realização de tratamento com cobre visando a redução do inoculo da doença.

COMBATE AS INFESTANTES

A estratégia de controlo às infestantes nas culturas da vinha, olival e macieiras ao nível da região, pode passar pela **Mobilização convencional, não mobilização; Aplicação de Herbicidas** e manutenção da cobertura vegetal, **Enrelvamento** (semeado ou espontâneo). **A mobilização convencional**, para controlo das infestantes, frequentes na região, em culturas de sequeiro vinha e olival apresenta alguns inconvenientes para o solo, nomeadamente, potencia a erosão hídrica e eólica; degradação da estrutura do solo, redução da matéria orgânica e redução da infiltração da água no solo.

O Enrelvamento natural ou semeado, em culturas de regadio, macieiras, olival e vinha é recomendado, dado que é o sistema que melhores resultados alcança no combate às infestantes e melhoria do solo, nomeadamente no aumento do teor da matéria orgânica; aumenta os teores de azoto pela fixação biológica; aumenta a capacidade da retenção da água no solo; aumento da biodiversidade; redução da lixiviação dos nutrientes e facilita a transitabilidade das máquinas. É de salientar que numa perspectiva de **Agricultura Sustentável**, deve ser escolhida a técnica que menores impactos provoque no ecossistema, mantendo a biodiversidade e a maior rentabilidade ao agricultor. A escolha da técnica a utilizar, deve ter em consideração factores como a estrutura e disponibilidade de água no solo, que em culturas de regadio pode passar pelo **enrelvamento da entre-linha e aplicação de herbicidas**. Quando tenha de recorrer à aplicação de herbicidas deverá ter em atenção a **selecção do herbicida a utilizar**, destacando-se **o tipo de infestantes, o tipo de solo a idade e a espécie de fruteira**, devendo escolher o herbicida menos tóxico para o homem e para o ambiente.

Remetemos com a presente circular as Listas de Herbicidas nas culturas da vinha, macieiras e olival.

Na aplicação de herbicidas respeite os seguintes princípios:

Antes de utilizar qualquer herbicida, leia atentamente o rótulo e respeite as doses e condições de aplicação descritas; a aplicação deve ser dirigida às infestantes do solo, não atingir as culturas e espaços dos vizinhos; Para evitar deriva do produto aplique os herbicidas a baixa pressão e em dias sem vento; Não aplique herbicida com atomizadores; Antes da aplicação dos herbicidas é importante calibrar o equipamento, realizando um ensaio em branco, para verificar o débito do pulverizado/por unidade de área; A entre-linha deve permanecer protegida com coberto vegetal, sendo cortado no final do Inverno; Evite a contaminação das linhas de água, por escorrimento ou deriva; Alterne herbicidas com diferentes modos de acção para evitar o fenómeno de resistência.